



<sup>1</sup>Jonatan de Moura Bacelar

<sup>2</sup>Juliana Custodio Lopes

<sup>3</sup>Nadja Vanessa Dias de Oliveira

<sup>2</sup>Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

<sup>2</sup>Bruno César Fernandes

<sup>4</sup>Ilana Maria Brasil do Espírito Santo

<sup>1</sup>Faculdade UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Dourados, Mato Grosso do Sul; <sup>3</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência

**Modalidade:** Pôster

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-37-6/18

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-0275-7042>

**INTRODUÇÃO:** A infecção puerperal, uma complicação grave do período pós-parto, continua a ser uma preocupação significativa em obstetrícia. A assistência humanizada durante o parto e pós-parto desempenha um papel crucial na prevenção dessas infecções, garantindo a saúde e o bem-estar da mãe e do recém-nascido. Compreender os fatores de risco e as estratégias de prevenção é fundamental para melhorar os resultados materno-infantis e promover uma assistência de qualidade. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco associados à infecção puerperal e identificar estratégias eficazes de prevenção, com foco na prestação de uma assistência humanizada. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa que surgiu da seguinte inquietação: “Quais os fatores de risco associados à infecção puerperal e principais estratégias eficazes de prevenção deste agravo?”. Para sua realização foram utilizados artigos encontrados em fontes informacionais, como *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) via BVS, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*. Para as buscas, empregaram-se os seguintes descritores separados pelo operador booleano AND: “Risk Factors”, “Humanization of Assistance” e “Puerperal Infection”. Inicialmente, foram encontrados 1.348 registros. Destes, 13 respondiam à pergunta de revisão e compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Diversos fatores de risco foram identificados como predisponentes à infecção puerperal, incluindo parto cesáreo, ruptura prolongada das membranas, corioamnionite, episiotomia e inserção de dispositivos intravaginais. Além disso, a imunossupressão, diabetes mellitus gestacional e obesidade foram associadas a um maior risco de infecção. A adoção de medidas preventivas durante o período intraparto e pós-parto é fundamental para reduzir a incidência de infecções puerperais. A higienização adequada das mãos, o uso racional de antibióticos profiláticos, a manutenção da integridade da pele e mucosas, além da promoção do aleitamento materno exclusivo, são estratégias eficazes na prevenção de infecções. A assistência humanizada desempenha um papel crucial na prevenção da infecção puerperal, pois envolve o cuidado centrado na mulher, respeitando sua autonomia, dignidade e direitos. O estabelecimento de uma comunicação empática entre os profissionais de saúde e as gestantes, o acolhimento durante o trabalho de parto e a oferta de suporte emocional são aspectos fundamentais para promover um ambiente seguro e propício à prevenção de infecções. **CONCLUSÃO:** A compreensão dos fatores de risco e a implementação de medidas preventivas adequadas são essenciais para reduzir a incidência de infecção puerperal e melhorar os desfechos materno-infantis. A assistência humanizada desempenha um papel central nesse processo, garantindo não apenas a segurança física, mas também o bem-estar emocional e psicológico das mulheres durante o período perinatal. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para oferecer uma assistência sensível e centrada na mulher, promovendo uma cultura de segurança e respeito aos direitos reprodutivos e de saúde das gestantes. Investimentos em educação continuada, desenvolvimento de protocolos de prevenção e promoção de práticas baseadas em evidências são fundamentais para garantir uma assistência humanizada e de qualidade no contexto da infecção puerperal.

**Palavras-chave:** Fatores de Risco, Infecção Puerperal, Humanização da Assistência.